

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CRAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 182 — Domingo, 2 de Dezembro de 1956

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AS PEQUENAS VERDADES OU AS GRANDES MENTIRAS

Por N. RODRIGUES PENA

SUPONHO que foi Goebbels, esse grande profissional da trapaça em política, que um dia, pelas tubas do seu poderoso e bem organizado aparelho da propaganda nazista, proclamou que as grandes mentiras se tornavam evidentes verdades, desde que existisse o cuidado e a insis-

tência de as martelar, até à saciedade, aos ouvidos dos povos. A asserção prova cabalmente essa outra que não há cozinheiro mau quando a dispensa se encontra bem provida. E como um político, na acepção clássica do termo, é uma espécie de cozinheiro, daí Joseph Goebbels não se

ter dado a escrupulos em preparar e condimentar os pratos da sua propaganda, pois, na sua opinião, uma torpe mentira poderá transformar-se numa limpida verdade. Considere-se essa opinião como ousada e cínica, considere-se ainda como um provocante e oficial reconhecimento de que políticos como Goebbels e tantos outros, de ontem ou de hoje, têm em fraco apreço e ostensivo desprezo o discernimento das populações. Mas, não restam dúvidas de que a asserção do ilustre representante do fascismo hitleriano tem um carácter profundo e histórico.

Já em Diderot, na sua obra «Le Neveu de Rameau», encontramos aquele ministro ilustre que aceitava «rien n'était plus utile aux peuples que le mensonge, rien de plus nuisible que la vérité.» Há lições que os homens se prestam com solicitude a aprender e a decorar.

E descobrir que a mentira é útil aos povos e a verdade lhe é nefasta, é uma dessas singulares descobertas de que só encontramos semelhança nas histórias de gnomos e duendes, fadas e varinhas mágicas, com a única diferença, evidentemente, de essas histórias não dirigirem às crianças, mas aos adultos.

Goebbels preconiza a

NA «CASA DO ALGARVE»

“ASPECTOS GEOLÓGICOS E MINERALÓGICOS DO ALGARVE”

— Tema de uma brilhante conferência proferida pelo prof. dr. Guerreiro Boto

CONFORME esteve anunciado, a «Casa do Algarve» inaugurou, no passado dia 22, novo período das suas actividades culturais com uma conferência do prof. dr. Rodrigo Guerreiro Boto, sobre «Aspectos Geológicos e Mineralógicos do Algarve».

Ocupou a presidência o sr. dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu

Passos Manuel, que se encontra ladeado pelos srs. dr. Sousa Carrasca, dr. António Pinto Coelho, major Mateus Moreno, presidente da direcção da «Casa do Algarve», e dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da mesma Casa.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. dr. Garcia Domingues, que, depois de expor o plano das actividades da Comissão Cultural, para este novo período, pôs em relevo a alta categoria científica do dr. Guerreiro Boto, 1.º Assistente de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Portimonense ilustre, o sr. prof. dr. Guerreiro Boto realizou no estrangeiro e no Ultramar diversas missões de estudo e é autor de numerosos trabalhos científicos da sua especialidade.

Iniciada a sua conferência — lição admirável de profundidade e clareza — o sr. dr. Guerreiro Boto

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

A LEI DOS CONTRASTES

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Por MARCOS ALGARVE

SUBÍAMOS os dois, vagarosamente, os planos inclinados da «Giralda», que domina com orgulho e graça, todo o vasto panorama de Sevilha.

O meu companheiro parou, sorriu e disse-me:

— Lembrei-me agora de Napoleão I, quando subiu no seu cavalo branco a esta torre histórica...

Ouvi e discordei desta opinião, contraditando o meu amigo com estas palavras lacónicas:

— O cavalo branco de Napoleão era uma égua, segundo li em um compêndio escolar...

— Tem razão. A minha memória, devido à idade, começa a claudicar.

E continuámos a subir a torre, observando das janelas os edifícios sevillhanos, os campos circunvizinhos e os ziguezagues do Guadalquivir.

Quero já apresentar o meu companheiro de viagem, homem de sangue berbere, como ele próprio se intitulava.

O seu nome todo: José Timóteo da Silva Bastos, formado em Letras pelo Curso Superior de Letras, fundado por esse inteligente e bondoso rapaz que foi D. Pedro V.

Silva Bastos nasceu na aldeia

OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E ESGOTOS EM FARO

Foi autorizada a Câmara Municipal de Faro, pelo sr. ministro do Interior, a aplicar a importância de 187.200\$000, proveniente da alienação de terreno, nas obras de pavimentação e esgotos da Avenida da República daquela cidade.



Dr. Emiliano da Costa

POETA

Emiliano da Costa

HOMENAGEADO EM FARO E TAVIRA

Faro e Tavira — aquela, onde o Poeta, médico em Estói, tem passado a maior parte da sua vida, e esta, a encantadora cidade do Séquia, que lhe serviu de berço — estão a render a Emiliano da Costa, o primeiro e inspirado intérprete da alma e da paisagem algarvias, as mais rendidas homenagens.

Tavira viveu ontem momentos festivos e de sincero entusiasmo ao tributar ao consagrado autor de «Hellanthos» a sua admiração e o seu apreço. Emiliano da Costa, um dos maiores valores da sua geração e o maior Poeta vivo do Algarve, deve ter sentido, nessa justíssima manifestação de carinho, a gratidão da terra-mater pelo lídimo filho que a tem cantado em enternecidos e luminosos versos.

Em Faro, onde o Poeta receberá hoje as homenagens não apenas da capital da província, mas de todo o Algarve, proceder-se-á ao descerramento de uma lápide dando o nome de Emiliano da Costa a uma das ruas novas, no Bairro de São Luís. Pelas 15 horas, realizar-se-á um almoço, nas novas instalações do Hotel Aliança, a que assistirão muitas dezenas de amigos e admiradores do homenageado, e, pelas 21,30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, terá lugar uma sessão solene, em que é orador oficial o sr. dr. Domingos Romão Pechincha.

No nosso próximo número referir-nos-emos, com o devido relevo, às expressivas homenagens com que o Algarve distingue, muito justamente, um dos seus mais fulgurantes valores intelectuais.



A RAÍNHA DE INGLATERRA

VISITA PORTUGAL

FOI oficialmente anunciada a visita, no próximo mês de Fevereiro, de 19 a 21, inclusive, de S. M. a Rainha Isabel II e de seu marido, o Duque de Edimburgo, ao nosso país, visita que a excelsa Rainha de Inglaterra gostosamente aceita, após o convite do senhor Presidente da República, a quando da sua visita à nação britânica, em Outubro de 1955.

O facto é, em si próprio, um transcendente acontecimento da nossa vida contemporânea; exprime, eloquentemente, o valor perene de uma aliança multi-secular, que, no curso de duas histórias paralelas — a de Portugal e da Grã-Bretanha — tem provado a sua plena e inalterável eficácia, a confiança e a lealdade de duas grandes nações amigas: — exemplares factores de civilização.

Recordemos aqui as palavras que Isabel II dirigiu, em Londres, ao sr. general Craveiro Lopes: Creio, senhor Presidente, que a nossa sólida, perpétua e verdadeira Liga oferece um exem-

plo frisante de fidelidade através dos séculos».

E, como reflexo dessas afirmações históricas, Sua Majestade, ainda há dias, no discurso real de encerramento da actual sessão parlamentar, lido na Câmara Alta pelo «lord» chanceler, disse: «Tive muito gosto em me ter sido dado acolher no nosso país um pre-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

TRAGÉDIA GREGA

MALDIÇÃO DA FAMÍLIA LAIO EXASPERO DE ÉDIPO

DEDICAÇÃO DE ANTÍGONA

Pelo MAJOR SOUSA NUNES

LAIO, rei de Tebas, na Beócia, filho de Labdacos, era ainda menino de berço quando lhe morreu o pai, assassinado por seu tio Licos, que se lhe apossou da coroa.

Porém, quando Licos morreu, Laio foi colocado no trono e desposou a mais linda princesa da Beócia, ainda muito menina, Jocasta. Depois de casados, um oráculo disse-lhes que deles nasceria um filho que mataria Laio e desposaria a sua mãe dele.

Receando sair certo o que o oráculo lhe presagiava, quando lhes nasceu uma criança do sexo masculino, mandou um criado pendurá-lo por um pé, numa árvore da montanha do Citeron, nos limites da Beócia e da Ática.

Um pastor do rei Políbio de Corinto, ouviu chorar e, movido pela piedade, desprende a criança, já com o pé muito inchado e levou-a ao seu soberano. Não sabendo como lhe chamar e vendo o pé inchado, puseram-lhe o nome de Édipo.

O rei veio a gostar tanto da criança que a criou e educou como príncipe, destinando-lhe o seu reino. Mas Édipo, quando já era homem, ouviu do oráculo a mesma sentença do seu pai.

«Se não te acautelares, matarás teu pai e casarás com a tua mãe.» Como Édipo estivesse convencido de que seus pais eram o rei Políbio e sua esposa, secretamente saíu do Corinto e foi correr mundo, ao acaso.

Quis a sua má estrela que se guisse rumo a Tebas. No seu percurso, viu-se numa estrada muito estreita, por onde não ca-

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Música romântica

A voz italiana. Velada, acariciante. Dissolve-se na penumbra, como a gordura em melo apropriado:

Como te quero
oh!, como te quero
a ti, que és longe
e ignoras os meus braços magoados
cansados
de nostalgia...

Etc. Música romântica, dormiente, etc. Num mundo doente, depravado, infeliz, etc. etc.

Tudo tem a sua altura

Imagem bem a situação: ele na minha frente. Amplo, pesado, suado. Quase sem olhos. Um duplo queixo tremendo, quando fala. Dois grossos anéis — um verde, outro azul. Nenhum interesse mais que pela ementa e pelo jornal diário que traz no bolso, dobradinho em quatro partes. E de repente, põe-se a falar do espírito, que o espírito isto, que o espírito aquilo...

Eu também concordei que sim. Que o espírito isto e aquilo... É como ando agora muito atarefada com os impressionistas e surrealistas franceses, propus-lhe lermos em voz alta alguns poemas. Gaguejou uma desculpa. «Sabe? Tenho pouco tempo para essas frioleiras...» Li-guei para Lisboa-dois. Transmittia, por acaso, uma composição sem nenhuma dificuldade, a abertura do Guilherme Tell. Pois quase me implorou que «cortasse a coleta»...

— Paga a gente dez escudos por mês, para ouvir coisas dessas. Olhe, mude para o outro lado, que estão a dar uns fadinhos da Maria Teresa.

Imagem a situação: ele, amplo, gordo, pesado, duplo queixo, anéis. Eu só com a minha indignação:

— O senhor J.1 Mas, então, (CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

A GRANDE ILUSÃO... DE MUITOS

Por JOÃO VALÉRIO

OS recentes acontecimentos, ocorridos no Oriente da Europa, servem à maravilha para demonstrar o erro em que laboram certos pacifistas, ainda convencidos — ou que pretendem convencer-se — de que a Rússia está de boa fé, quando alega as suas intenções... pacíficas.

E' certo que, na boca dos magnates do Kremlin, sobretudo depois de succulentos jantares abundantemente regados a «vodka», não há país mais amante da paz do que a «democrática» Soviética.

Que eles o digam, compreende-se: é o seu jogo.

Mas já se não compreende que o acreditem os outros povos que, de longa data, têm acompanhado os permanentes esforços do urso moscovita para chamar a si a direcção da política de paz dos países satélites, na ânsia de a todos melhor poder dominar.

De resto, se a Rússia prega a paz e apregoa o seu intemperato pacifismo, não é tão cuidadosa que não deixe, continuamente, cair a máscara, mostrando a sua verdadeira face.

Assim tem sido sempre; e assim continua sendo, na actualidade, como agora se está verificando nos dois

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A assistir ao funeral de sua cunhada, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado amigo rev.º cônego dr. António Baptista Delgado, illustre pároco em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou da sua vilegiatura pelo Norte do País o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Oliveira Rosa, despachante oficial nesta vila.

Esteve em Loulé a sr.ª D. Luísa Alves Nunes, professora oficial em S. Bartolomeu (Castro Marim).

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. António Gonçalves, sargento da Guarda Fiscal, aposentado, residente na Foz (Odeleite).

Deu-nos o prazer da sua visita, na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Álvaro Duarte Gomes.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso amigo e assinante sr. António Rosa Mendes, residente em Vila Nova de Caceda.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado assinante e colaborador sr. António Vicente Campinas.

Tem estado em Lisboa, acompanhado de sua filha, sr.ª D. Maria da Glória, a sr.ª D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado, esposa do sr. Francisco Luís Fialho Calado, abastado proprietário e nosso prezado assinante em Portimão.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, aonde foi consultar a medicina, o nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. Manuel Fernandes Enxerto, conceituado comerciante naquela cidade.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. António H. Alves Rufino, professor primário em Odeleite.

SENTENÇA DE REVISÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António, Secção de Processos, correm uns autos crimes de Processo Sumário contra Firmo Gomes Toledo, de 50 anos de idade, casado, industrial de sorveteria, desta vila, dos quais se vê que em 28 de Outubro de 1956 ficou condenado em pena de multa, por naquele dia ter cometido, no mercado do peixe, desta vila, um crime de injúria.

Posteriormente, porém, requerendo o Ministério Público a revisão criminal, e demonstrando-se, por parecer médico depois confirmado, que o Réu cometera, com falta de integridade mental o sobredito crime de injúria, como novas infracções, o Venerando Supremo Tribunal de Justiça, por seu douto acórdão de 24 de Outubro de 1956, autorizou a revisão.

Procedendo-se legalmente a novo julgamento sumário do Réu em 26 de Novembro de 1956, provou-se que este cometeu o crime de que foi acusado, em estado de «clotímia», de que sofre e que o priva por vezes do uso da razão nas fases expansivas da doença, pelo que foi anulada a referida sentença condenatória, pelos fundamentos expostos, e absolvido e mandado em paz.

Foi-lhe ainda ordenada a restituição da multa que pagou, e arbitrada a indemnização de 500\$00, a pagar pelo Estado, pelos prejuízos morais e materiais sofridos.

Vila Real de Santo António, 28 de Novembro de 1956.
O Chefe da Secção de Processos,
(a) António Figueiras da Cruz
Visto
O Juiz de Direito,
(a) Francisco Nunes Correia

PELA VILA

Temporal na costa do Algarve

Durante a manhã da passada quinta-feira, levantou-se inesperadamente um violento temporal, com forte rajada ciclónica, que surpreendeu inúmeras embarcações que na costa algarvia se encontravam na faina da pesca, especialmente as de polvo e de tresmalho.

Previdendo as dificuldades que alguns barcos teriam para alcançarem porto de abrigo pelos seus próprios meios, o distinto piloto-mor desta barra, sr. José Pereira de Oliveira, acertadamente ordenou a saída para o mar do barco da Corporação de Pilotos, o qual prestou auxílio a algumas embarcações em perigo, rebocando para este porto duas canoas. Também a traineira «Maria Rosa», de regresso do Norte do País, passou reboques a 15 barcos de Monte Gordo, e o rebocador «Rival» conseguiu trazer a salvo 5 barcos de Távira. Dois pescadores motorizados espanhóis trouxeram, igualmente, para este porto, uma embarcação portuguesa cada um deles, não havendo, felizmente acidentes pessoais a lamentar.

Limpeza do Rio Guadiana

Após cinco meses de trabalhos, encontram-se já desassoreados os troços do rio Guadiana junto aos cais acostáveis da doca comercial e junto do cais da lota deste porto. Os respectivos trabalhos estiveram a cargo da J. A. P. S. A., que utilizou a sua dragueta «Távira», o rebocador «Fogoso» e três batelões auxiliares.

Festa de Almas

Com a assistência de S. Ex.ª Revm.ª o sr. D. frei Francisco Rendeiro, venerando Bispo do Algarve, realiza-se hoje nesta freguesia a tradicional festa em honra e sufrágio das Santas Almas do Purgatório.

De manhã, haverá Missa, na Igreja Matriz, seguida de ofício e da costumada procissão ao cemitério da paróquia, onde se realizarão as cerimónias e responsos do ritual.

Donativos para as Vítimas da Hungria

Em seguimento aos apelos feitos pela «Caritas» e pela Cruz Vermelha Portuguesa, para serem recolhidos auxílios destinados aos refugiados húngaros, formou-se nesta vila uma comissão de senhoras, por iniciativa da M. P. F., para recolher donativos entre a população do nosso concelho. A referida comissão, de que fazem parte as alunas do 5.º ano do colégio local, filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina meninas Maria Antónia Lucena, Maria Luísa Segura da Cruz e Helena Maria Salas, já

enviaram ao seu destino o produto do pedidório, que consta de roupas de agasalho, géneros alimentícios, medicamentosa e quantia de Esc. 3.858\$70, em dinheiro.

Festa da Restauração

Para comemorar a festiva e histórica data da restauração da independência nacional, realizaram-se nesta vila, ontem, 1.º de Dezembro, várias solenidades patrióticas, com o patrocínio da Mocidade Portuguesa. Do programa das comemorações constou uma sessão solene, na Escola Primária Masculina, para entrega de prémios de aproveitamento aos alunos melhor classificados, na qual falaram diversos oradores. Também se realizaram outros actos festivos, de que daremos notícia mais desenvolvida no próximo número deste semanário.

No Mercado do Peixe

Mais um melhoramento nos cabe anunciar, e este bem necessário era, dando lugar a reparos da população que ia abastecer-se ao mercado provisório da venda de peixe, nesta vila.

Como agora este já dispõe de portas, que por sinal são zincadas em folha, ninguém se queixará mais, certamente, de que o sabroso e alimentício pescado torne a receber as poeiras do barro da estrada adjacente, como antes sucedia.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Mobil-Oil Portuguesa, S. A. R. L., requereu licença para instalar dois depósitos subterrâneos para gasolina acoplados sendo um de 4.860 e outro de 5.120 litros de capacidade, com bombas auto-mediadoras, incluídos na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sitos na Av. da República, em Vila Real de Santo António, freguesia de N.ª S.ª da Encarnação, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 80 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida a examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa 14 de Novembro de 1956.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição
António Alfredo Sanches
de Castro da Costa Macedo

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROVINCIA

TAVIRA

O custo da vida

Mais uma vez, verificamos que continuam a subir, nesta terra, os artigos de primeira necessidade. Nesta semana verificámos os seguintes: sal, vinho e criação. O sal, fabricado aqui mesmo em Távira, subiu \$10 em litro. O vinho subiu \$20 em litro e baixou de qualidade. A criação, por manobras de intermediários, que aos magotes se apresentam à porta do Mercado Municipal, compram tudo por bom preço, para depois enviarem para fora. E ninguém diz nada, e a coisa continua...

Novo jardim

Encontra-se concluído o novo jardim em frente do Hospital, obra desenhada e construída sob a orientação do mestre António Alves de Sousa, jardineiro-chefe de Távira. Falta somente a iluminação do mesmo, para o que chamamos a atenção do vereador do respectivo pelouro. — c.

Falecimentos

D. Angelina das Dores

Faleceu nesta vila, no dia 25 do passado mês, a sr.ª D. Angelina das Dores, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Távira) e residente nesta freguesia. A falecida, que tinha 75 anos, era casada com o sr. José Custódio, proprietário, também natural de Santa Catarina, e mãe do sr. Joaquim Sebastião Rainha, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, a quem apresentamos sentidas pesames.

D. Ana Caraça Delgado

No passado dia 27 de Novembro, faleceu subitamente, em sua casa, a sr.ª D. Ana Caraça Delgado, de 75 anos de idade, natural de Campo Maior e aqui residente há muitos anos.

A saudosa extinta era casada com o nosso conterrâneo e amigo sr. José Pedro Delgado, construtor naval nesta vila, e era mãe do sr. José Pedro Caraça Delgado, avô do sr. José Pedro do Nascimento Delgado e cunhada dos srs. Bernardino Baptista Delgado, distinto piloto da barra e rio Guadiana, e rev.º cônego dr. António Baptista Delgado.

O funeral da bondosa senhora, que foi muito concorrido, realizou-se na quarta-feira, para o cemitério local. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Emiliano Augusto Martins

Em Olhão, onde há longos anos residia, faleceu, no dia 26 de Novembro, findo, o nosso conterrâneo sr. Emiliano Augusto Martins, de 84 anos, cujo enterro se efectuou naquela vila, no dia seguinte, com grande acompanhamento.

O falecido, que deixa viúva a sr.ª D. Virgínia Cardoso Martins, era pai das sr.ªs D. Arménia Cardoso Martins e D. Jesuína Cardoso Martins da Encarnação, cunhada do sr. Arménio de Sousa Cardoso, industrial de conservas nesta vila, tio das sr.ªs D. Isabel Socorro Domingues, D. Dina Socorro Rocharte, D. Luísa Socorro Folque e D. Luísa da Costa Cardoso Coelho e dos srs. Pedro Martins Socorro, conceituado industrial neste centro, António de Sousa Cardoso, Joaquim de Sousa Cardoso e Manuel de Sousa Cardoso.

A família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

DOCUMENTOS PERDIDOS

No dia 26 do passado mês de Novembro, perdeu-se uma carteira contendo documentos de uma viatura de tracção animal e 20\$00, pertencendo ao sr. António Pereira, Almada de Ouro, que dará alvissaras a quem a entregar.

JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO

Solicitador provisionário

Permanece nesta vila, no Tribunal Judicial ou na rua de Aveiro n.º 1-Telefone n.º 76, todos os dias úteis das 10,30 às 17 horas, excepto aos sábados, que só permanece até às 13 horas, retirando-se depois desta hora, para a sua residência na vila de Castro Marim.

Vila Real de Santo António, 4 de Novembro de 1956.

O Solicitador,
José Cândido Monteiro

ODELEITE

D. Joaquina Eduarda Teixeira

No dia 24 do pretérito mês de Novembro foi, por sua família, mandada rezar missa, sufragando sua alma na nossa igreja paroquial. Foi celebrante o rev. cônego dr. António Baptista Delgado, pároco em Olhão.

Cônego dr. António B. Delgado

Foi com geral agrado que recebemos a visita de S. Ex.ª, que conta nesta localidade inúmeras amizades pessoais desde longa data.

Já parou aqui esta freguesia durante alguns meses e nesse pouco tempo deixou bem marcado o seu valoroso préstimo.

Com o templo repleto, fez S. Ex.ª a apresentação do sacerdote que muito brevemente vem dirigir os serviços culturais desta freguesia.

A seguir, o novo pároco, em alocução breve e mostrando-se satisfeitiíssimo, agradeceu e prometeu não descuidar os vitais interesses desta terra, focando a necessidade de ser criada, já, uma comissão fabriqueira.

Que a luz da verdade, da justiça e da razão, seja estensiva a estas incógnitas terras de província, onde os únicos elementos esclarecedores são o professor e o sacerdote, de quem estavam privados há tempo.

Notícia pessoal

Com a tensão arterial fortemente alterada, que lhe atrofiaram os músculos faciais, encontra-se em estado pouco satisfatório, o nosso prezado amigo sr. Manuel Henrique Martins, a quem desejamos rápidas e proveitosas melhoras.

Correios

A caixa postal que o ano transacto começou a funcionar em Águas — lugar desta freguesia — não tem quem faça o transporte da mala. Informa-nos o sr. Casimiro Francisco, conceituado comerciante no Azinhal, que durante oito meses faz o transporte gratuito da referida mala.

Por diversas circunstâncias deixou de o poder fazer, sendo o referido transporte posto a concurso, para o qual o mesmo senhor concorreu pela importância de 13\$50 tri-semanais e para uma distância de 26 quilómetros, ida e volta.

Não convindo para a entidade que superintende nesses assuntos foi o mesmo concurso anulado.

Também nos informaram que já alguns se oferecem para fazer o referido transporte por 10\$00.

Notando que aquela região fica distante da sede e tem duas escolas oficiais, fazemos votos para que tenha resolução rápida tão justa necessidade.

As poucas unidades de correspondência movimentadas é causa a falta de selos, sendo, muitas vezes, a correspondência depositada, alternadamente em Odeleite, Azinhal, Castro Marim ou Vila Real, por pessoas que a essas localidades se deslocam em serviço particular. — c.

CINE-POZ

Hoje, 2, apresenta o grandioso filme, A CASA DA PRAIA, com Joan Crawford e Jeff Chandler.

A extraordinária aventura de uma mulher rica, bonita e solitária. A história de um amor violento, cheio de horas de angústias.

(Espectáculo para adultos).

Terça-feira, 4, sensacional programa duplo.

A INVASÃO DOS DISCOS VOADORES, com Hugh Marlowe e Joan Taylor.

O mundo destruído por monstros inter-planetários.

CAVALGADA NOCTURNA, com Ken Curtis e Juan Barton.

Aventuras trepidantes. Lutas emocionantes. Perseguições sensacionais. Mais uma história do Oeste americano.

(Espectáculo para maiores de 13 anos).

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.
Vila Nova de Gaia



COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 19.ª série.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Nos nossos assinantes das Províncias Ultramarinas e do Estrangeiro, que tenham as suas assinaturas em atraso, pedimos o favor de nos mandarem as importâncias dos seus débitos, directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal continental.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Novembro:	
TRAINEIRAS	
Tozé	24.250\$00
Sul	20.850\$00
Liberta	5.020\$00
Leste	2.090\$00
Total	52.210\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Novembro:

Entrados:	
COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, vazio.	
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.	
Saídas:	
SONECK, Alemão, para Hamburgo e Roterdão, com conservas.	
RIMBERG, Alemão, para Roterdão, com minério.	
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.	
HARINGVLIET, Holandês, para Berwick, com minério.	
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.	

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Dezembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

CONTA GOTAS

não dizia há pouco que o espírito...

Com o choque, ele tomou a expressão de um menino apaixonado com a mão na compeira. Logo, porém, se recompôs. E sorriu, alvarmente:

— Compreende... Tudo tem a sua altura. Até porque, compreende, não ficaria bem a uma pessoa, com a minha posição, elogiar outra coisa que não fosse o espírito.

E também eu sorri. Alvarmente, por certo.

Se, três vezes se

Se ouvires dizer que a melhor maneira de voar é cortar as asas, que mais te faltará para saberes quem deseja ver-te raseta como a grama?

Se os olhos de alguém queimarem as tuas rosas dos teus sonhos e das tuas mãos, que mais te faltará para saberes de que lado sopra o vento do deserto?

Se o poeta te fala da paisagem lunar e da paisagem submarina, que mais te faltará para saberes onde está o polvo que procura arrancar-te da terra?

Homenagem a um poeta

Poeta, não te cales! Mesmo quando pareça que são

lastros
Inúteis os que lanças no espaço, não desistas, poeta, não nos cales tuas canções de paz e de harmonia
teu esbracejar de luz e de horizontante.

Acaso vê a fonte as flores, pão e mar que a água cria?

E nem por isso deixa de a fiar...
Maria Manuela Nunes

ACCÕES
De A ELECTRO FABRIL
COMPRAR!
Manuel dos Santos
APARTADO 13
FARO

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Regional do Algarve

Disputou-se no último domingo, dia 25, a 3.ª jornada do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados:

U. Sambrazense, 3 — Lusitano, 3
Esperança, 4 — Silves, 1
Louletano, 1 — Boa Esperança, 1

O Lusitano foi a S. Brás de Alportel arrecadar mais um ponto, que se pode chamar precioso, pois que desta maneira isolou-se no comando da classificação, seguido do Esperança — a um ponto — que venceu com certa facilidade o Silves, que este ano está a realizar uma prova muito inferior às que tem feito nos últimos anos.

No último desafio da ronda, o Louletano empatou com o Boa Esperança, mas o resultado foi melhor para estes, pois alcançaram-no fora de casa.

Entretanto, as posições começam já a definir-se e não andaremos longe da verdade se dissermos que os dois primeiros classificados, Lusitano e Esperança, devem ser apurados para disputar o Campeonato Nacional da III Divisão, pois têm demonstrado ser as melhores equipas, faltando apenas saber qual dos três: Unidos Sambrazense, Boa Esperança e Silves, será o companheiro

dos outros dois, já que o Louletano parece não ter grandes esperanças, se bem que haja que contar com ele, como se verifica pelo empate alcançado em Silves.

Hoje, até ao fim ainda há muito caminho a percorrer, e algumas surpresas ainda podem surgir.

Jogos para hoje:

Lusitano - Louletano
Boa Esperança - Silves
U. Sambrazense - Esperança

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Olhanense, 3 — Silves, 0
Lusitano, 1 — Farense, 2

O Olhanense, no seu campo, não teve grande dificuldade em libertar-se do Silves, como o próprio resultado elucida.

Já o Lusitano não foi tão feliz, pois perdeu em casa com o Sporting Farense, que parece possuir uma boa equipa.

Jogos para hoje:

Silves - Portimonense
Farense - Olhanense

BASQUETEBOLO

CAMPEONATO DISTRITAL

Cumpriu-se, no passado domingo, a 5.ª jornada do Campeonato do Algarve de Basquetebol, que forneceu os seguintes resultados:

C. D. «Os Olhanenses», 105
Lusitano, 36

Jogo no campo «Libertário de Sousa», em Olhão.

Árbitro: Romeu Graça.

«Os Olhanenses»: Canha (8), Piedade (16), Simões (5), Vinhas (47), Amaro (17), Serro e Serrano (12).

Lusitano: Gavino (2), Salas, Andrade (15), Carro (6) e Branco (13).

Como o próprio resultado deixa perceber, a vitória de «Os Olhanenses» foi nítida e demonstra na verdade a grande superioridade existente entre as duas equipas.

O Lusitano mais não pode fazer do que aceitar com todo o desportivismo a esmagadora vantagem alcançada pelo adversário, que é, na verdade, a melhor equipa do Algarve.

Pode dizer-se que «Os Olhanenses» venceram como quiseram, pois que os visitantes eram frágeis de mais para os perturbar, e assim puderam alcançar a robusta marca verificada no final do prélio.

Ainda por cima, os lusitanistas jogaram quase todo o segundo tempo com quatro elementos, e isto fez tornar ainda mais nítido o domínio de «Os Olhanenses», que passaram

a encontrar menos resistência por parte do adversário.

Em «Os Olhanenses», todos jogaram bem, mas é justo salientar Amaro, Piedade e Vinhas; no Lusitano, temos a enaltecer o brio com que se bateram todos os seus jogadores contra uma força na verdade superior.

A arbitragem foi boa.

Ginásio, 44 — Olhanense, 27

Jogo no campo da Majuca, em Olhão.

Árbitro: Marcelino José.

Ginásio: Lázaro, Almeida (2), Luís do Ó (22), Pinto (14), Vicente (4), Alves (2), Gonçalves e Frazão.

Olhanense: Evaristo, Laurino, Flávio (14), Reis, Nuno (8), Pité (3) e Brito (2).

Bom triunfo do Ginásio, frente ao agrupamento do Sporting Clube Olhanense, que está a realizar uma boa prova.

S. L. Faro - Farense

A vitória coube ao S. L. Faro, mas não podemos dar o resultado, em virtude de o boletim do árbitro não ter dado entrada na Associação na data marcada.

Jogos para a 6.ª jornada:

Olhanense - «Os Bonjoanenses»
S. L. Faro - Ginásio C. O.
S. C. Farense - Lusitano

S. Salas

A GRANDE ILUSÃO... DE MUITOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

«casos» mais candentes da política internacional: — o do Egipto e o da Hungria. Num, como noutro, a Rússia pôs de lado todas as cerimónias, para se mostrar tal qual é: — ambiciosa de poder e de domínio.

No Egipto, ainda teve de fingir que se submetia à autoridade da O. N. U., por ver na sua frente os tanques e os navios de guerra dos países que a si próprios se classificam de aliados; mas na Hungria, onde nenhum poder mais forte se lhe opunha, não hesitou em faltar a todos os compromissos, para melhor poder esmagar o pobre e martirizado povo húngaro. E, nesse propósito, não esteve com a mais pequena cerimónia. O urso deixou-se cair, em cheio, sobre a pequena nação, e esmagou-a com todo o seu peso.

Depois disto, ainda há quem alegue que as culpas pertencem à Hungria, por não ter cedido voluntariamente aos desejos... paci-

ficos do seu poderoso visinho e algóz.

Neste vasto tabuleiro de xadrez internacional, afigura-se a muita gente que vastos interesses estão em jogo. Não vêem, ou não querem ver, que as «pedras» são sempre as mesmas: — de um lado, as russas; do outro, as que não se sentem com forças para reagir e, consequentemente, se deixam «comer»...

E a Rússia não se ensaia para as «comer» a todas, pensando já nas suas próximas vítimas...

João Valério

Assinal e propaguei «Notícias do Algarve»

MARIO C. DRAGO

MÉDICO

Vila Real de Santo António

Consultas todos os Domingos das 12 às 22 horas

Durante os dias de semana em MESSINES

AGRIA
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Drago & Teixeira, L.ª

Agentes Gerais para o Distrito de BEJA e Sotavento do ALGARVE

ALMODÔVAR

Telefone 18

CONVITE

SENHORES AGRICULTORES

Uma nova demonstração dos tractores manuais **AGRIA** vai ser feita em **Cacela**, na propriedade do sr. **Santiago Medeiros**, denominada a «**Bornacha**».

Essa demonstração terá lugar no próximo dia 2 de Dezembro, a partir das 13 horas.

O Agente geral dos moto-cultores **AGRIA** tem a honra de convidar os Senhores Agricultores deste concelho e bem assim os dos concelhos limítrofes a assistirem a esta nova demonstração, cõscio de que presta assim um valioso serviço à flori, horti, fruti, vini e agricultura em geral, com a apresentação dos seus tractores **AGRIA**, a gasolina, petróleo e gasoil, que lavram, gradam, semeiam, sacham, rechegam, sulfatam, pulverizam, ceifam, tiram água, regam e transportam, tendo ainda muitas outras aplicações, num total de quatro dezenas.

Os **AGRIA**, são uma das maiores maravilhas da indústria alemã, tendo produzido grande sensação na Exposição Técnica desta Indústria, que esteve patente ao público no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, desde o dia 25 de Março, passado, a 8 de Abril, e são dos tractores manuais mais económicos, fáceis de manejar e baratos e constituem ainda as máquinas indispensáveis em todas as casas agrícolas, das maiores às mais pequenas, em face das suas múltiplas aplicações.

No acto da demonstração serão fornecidos prospectos pormenorizando os variadíssimos trabalhos destes tractores, as suas características, preços e consumo de combustível.

O Agente dos **AGRIA** garante assistência técnica e gratuita, para o que dispõe de pessoal competente e habilitado e agradece, penhorado, a vossa comparência nesta demonstração.

Nota Importante:

O progresso e o futuro da lavoura está na sua mecanização.

O lavrador necessita de produzir mais, melhor e mais barato.

O **AGRIA** é o tractor de futuro, pela sua simplicidade, economia e rendimento.

AS PEQUENAS VERDADES

OU AS GRANDES MENTIRAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mentira grosseira, o erro voluntário e cínico, e deste modo cortava cerce, pela raiz, tudo o que se lhe afigurava compromisso com os factos, com a verdade. Hoje, adiantou-se um pouco mais, progrediu-se alguma coisa. E assim, encontramos-nos naquele ponto em que uma pequena verdade se pode transformar numa completa e descarada mentira. O processo exige habilidade, um pouco de raciocínio, de conhecimentos, tudo bem doseado, para que a pequena ou meia verdade, à luz de não sei que experiências, se amplie, se engrandeça e nos surja como uma verdade inteira, uma verdade sem máculas. Mas, conseguir esse sucesso, constitui o busillis da questão. A pequena verdade, como acontece a certos organismos vivos, não encontra desenvolvimento, atrofia-se, acaba muito naturalmente, muito desgraçadamente, por se tornar uma grande mentira.

E' difícil seguir os acontecimentos e interpretá-los ao nosso bel-prazer, esquecendo-nos de que as coisas até determinado momento assumiram determinado aspecto; e depois, só pela força dos nossos desejos, teimamos em sustar ou torcer o curso natural desses acontecimentos. A vida marcha muitas vezes, e quase sempre, pelo caminho que os homens lhe impõem; mas convém observar que nem os homens, nem as forças que levedam a vida, perseguem esforços idênticos, ou escolhem caminhos iguais. Há, portanto, no processo da vida das sociedades, uma espécie de fatalismo, fenómeno aliás explicado pelas situações concretas dos homens que suscitam no tablado das sociedades a orientação histórica dos acontecimentos. Para todo o homem coloca-se hoje como primordial questão o de se saber orientar e descobrir, nas forças em conflito, o curso dos acontecimentos. Partindo todos duma herança histórica que é idêntica e de que são inúteis todos os esforços para disvirtuar os factos, a verdade ou a mentira residem, duma forma dramática, na aceitação ou recusa em estabelecermos limites para a evolução de fenómenos que, processando-se desde há muito tempo, se encaminham inevitavelmente para o seu fim e liquidação.

Goebbels descobrira a maneira de uma mentira poder passar a verdade; hoje, trata-se de saber como uma verdade, ou melhor, uma pequena ou meia verdade pode descambar em descarada e cínica mentira.

Rodrigues Pena

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

Cada povo tem a sua especifica psicologia. A do espanhol é o orgulho — um orgulho que lhe está no sangue, e que tanto se encontra nos grandes de Espanha como nos pobres de pedir. Que assim é, se verifica por estes dois episódios:

Certo mendigo espanhol, andrajoso, miserável, pedta esmola a um grande senhor, que se permitiu fazer-lhe um grande discurso moralista. Resposta pronta do mendigo, logo voltando as costas ao prágador: — Peço esmolas, não peço sermões!

O episódio seguinte contou-o Oliveira Martins, nas Cartas Peninsulares, e reproduzimo-lo aqui, de memória, e, portanto, na ídela, que não nas palavras. Deu-se o caso em Madrid.

Saíra o historiador do teatro, à noite, inverno fechado, e dirigiu-se a um café da rua não sei que (talvez de Alcalá). Entrou, sentou-se, e pediu alguma coisa que lhe aquecesse o estômago. Nisto, um pequenito de cara esfomeada, andrajoso, delto o gargalo para dentro do café, depois de ter afastado o reposteiro que tapava a porta. Podemos imaginar que espécie de olhar o garoto teria lançado áqueles comes-e-bebes...

Pois estava o rapasola nessa atitude, quando o criado do café, de toalha no braço, correu a enxotar o indesejável, na presença de quem estava: — Fuera!

Então, molestado no seu orgulho, o pequeno afastou, de vez, o reposteiro, entrou, sentou-se a uma mesa, e, com panache, gritou: — Mozol, um café!

(E foi-lhe servida a fumegante xícara de café, porque, como qualquer outro freguês, a pagou pelo seu justo preço. Isto só podia acontecer na Espanha da aquele tempo (ainda hoje será assim?) em que num café aristocrático se podem juntar, lado a lado, pele-mê, grandes senhores com homens de alpergatas e de varapau).

O SR. GOVERNO...

E O QUE MAIS SE LERÁ

Para o povo, o governo é... gente, é gente que vive algures, num recôndito mistério. Aos que mandam chama o povo das aldeias (o da cidade lá é muito sabido) o senhor governo, como se fora um só homem, de seu apelido Governo...

Se bem que nestes nossos tempos de agora — de fáceis comunicações, de rádio a domicilio, de televisão imminente, de jornais lidos aos mais recuados becos do mundo — já não são possíveis ignorância como as daquelle lavrador de Braga que, perguntando a alguém por quem dobravam os sinos, e tendo obtido como resposta que era por D. Pedro V, comentou: Ah! sim, entendo: deve ser algum sujeito lá de Lisboa.

Enfim, esse lavrador era de Braga. Mas certa mulher do Porto ficou muito surpreendida quando a informaram de que Portugal não era apenas o Porto, onde ela fora nada e criada. E não era nenhuma idiota. Alguém, que nos dá esta informação, refere que era «esperta e vidente».

Ele há pessoas tão encaracoladas na concha da sua ignorância de tudo aquilo que demora além dos seus negócios diários, que bem se pode dizer delas não verem dois palmos adiante do umbigo. Para lá desse perimetro, tudo lhes parece inerosmível.

[Pois não tomava, um antigo rei de Sida, como coisa impossível, a existência do gelo, de que lhe falavam os viajantes?] Dilatando a órbita do olho direito, com o indicador, fazia o gesto céptico de quem não se deixava ludibriar por charlatões. Água, ele só comprehendia a que fosse líquida... Água sólida seria tão impossível como luz sem torcida... Não. Ele não se deixava intrujar. (E repetia o gesto de esgarrar o olho com o dedo).

ILUMINAÇÃO

A lâmpada alemã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

A VENDA NA Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65

— Telefone 76 —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dar explicações, sendo um dos seus explicandos Manuel Teixeira Gomes, internado no Seminário, para vencer o curso do Liceu.

Não se acimatou, porém, a essa vida académica nem a uma sátira que lhe fez o poeta João Penha. Arisco, conflituoso e desempenado, pretendeu tirar um desforço do popular director de «A Folha».

Quem evitou o desfecho dessa brincadeira académica foi Gonçalves Crespo, com o seu feito amável e conciliador.

Silva Bastos manteve até à morte o rancor contra João Penha e a sua estima por Gonçalves Crespo.

Quando o dr. Bernardino Machado foi ministro das Obras Públicas, ainda em monarquia, foi seu secretário e era ao mesmo tempo contador do Supremo Tribunal Administrativo, de que veio mais tarde a aposentar-se.

Todavia, nem os livros que escreveu, e nem os seus abundantes artigos de jornalista profissional, o enchem de orgulho. O que ele mais recordava, com infinito prazer, era o seu grande amigo e condiscípulo do Curso Superior de Letras e os favores que lhe devia — José Relvas.

Também se alegrava ao falar do historiador Oliveira Martins, do qual foi secretário particular durante anos e com ele aprendeu a ser metódico, pontual e trabalhador.

Serviu-me de cicerone na capital da Andaluzia. Na última noite que por ali deambulámos, parou de repente e fez-me um interrogatório: — Sabe? Estou admirado do seu silêncio a respeito das mulheres espanholas...

Não me fala nelas, o que parece não lhe inspirarem admiração. Estávamos em plena calle Sierpes, a mais concorrida rua de Sevilha, com bazares, cafés, muitas luzes e mulheres vistosas a darem-nos encontrões...

Resumidamente, repliquei ao dr. Silva Bastos: — Ia tendo à chegada a Sevilha uma interessante aventura amorosa, mas o local é impróprio para lhe fazer um breve relatório.

Ficará para quando regressarmos ao «Hotel Bétis». Notei logo que o meu amigo ficou impaciente, ansioso por conhecer o meu segredo.

Cerca da meia-noite, ou pouco mais, convidou-me a recolher ao hotel. Contudo, antes de chegar à porta de entrada, curioso e impaciente, solicitou de mim o relato da aventura. Ardia com a minha serenidade e moderação.

— Vamos saber essa história, esse capítulo romanesco?... Dei começo à narrativa nestes termos precisos: «Lembra-se da bailarina que embarcou em Alamoite no autocarro que nos conduziu a Huelva?»

O senhor e os outros passageiros, apesar de tremendo calor que fazia, entenderam por bem comer moxama e bocas de caranguejo. Assim que o veículo parava à porta de qualquer tabernório do trajecto, pediam em altos gritos refrescos.

O carro voltava a andar e os senhores voltavam a comer moxama e bocas de caranguejo... Depois, seguindo o mesmo itinerário, voltavam a refrescar as guelas com refrescos e bebidas alcoólicas... Só eu, nesse infernal calor de Junho, mantinha a minha placidez habitual.

Em Huelva, como sabe, tomámos o comboio para esta cidade. Na estação que serve Rio Tinto entraram quatro rapazes espanhóis, falando alto e rindo. A sua curiosidade de aldeão despertou. Meteu conversa com eles e, pouco tempo decorrido, sabia que seguia no seu compartimento o dr. Eduardo Barribero, deputado socialista, eleito nesse dia pelos votos dos mineiros locais. Uma filarmónica apareceu na estação com muito povo, acompanhando o deputado monárquico vencido.

Barribero, imprudentemente, assomou a uma janela e riu-se, com desdém. Uma saraiçada de pedras, arremessada pela multidão, atingiu o comboio. A parolha da guarda civil, que seguia no comboio, pediu ao chefe da estação que abreviasse a partida. Medida acertada. O comboio deslizou e os nossos companheiros saíram da zona do perigo...

A bailarina Conchita Alonso desfez-se das garrafas de vinho do Porto, para não pagar direitos ao chegar a Sevilha.

Eram quatro garrafas da Ferreirinha da Régua, excelente marca que eu conhecia.

Ofereceu duas garrafas ao deputado eleito, uma ao meu amigo... e a outra a mim.

Os quatro espanhóis e o português atiraram-se ao vinho do Porto como S. Tiago aos moiros, e passaram a brindar-se com taças improvisadas.

Falavam todos ao mesmo tempo, esquecidos pelo vinho tinto e a política grossa...

Eu agradei a oferta, mas recusei-me a aceitá-la. A bailarina acerrou-se de mim e aconselhou-me a beber, delicadamente, com aquela gentileza própria das mulheres inteligentes ou artistas. Insisti na recusa.

Ela compreendeu que eu era uma pessoa nada fácil de domar. Disse-me então que já sabia que eu era poeta. Admirado, perguntei-lhe quem havia sido o indiscreto.

A sorrir, com o dedo indicador apontou Silva Bastos. Senti-me traído e arreliado, mas não me manifestei. Conchita, refeitamente sevilhana e salerosa, fitou-me de frente, como s lindos olhos negros a brilharem, pediu-me versos, mesmo chiquitos.

Gostei, desde novo, da música e da poesia, talvez por herança atávica, ou por outro imperioso motivo. No entanto, acima dessas duas artes sublimes, veja e triunfa um formoso rosto de mulher!

Atendi o seu pedido. Tirei da carteira um bilhete de visita e escrevi a lápis: *Ó meiga Conchita Alonso, Madona de olhos escuros, Olha que eu sou muito sonso E amealho poucos duros.*

Entreguei-lhe a quadra, leu-a e segredou-me melodiosamente: — Gráças! Assentou-se ao meu lado e pediu-me para a acompanhar a Málaga e a Cádiz, onde ia cumprir dois contratos.

— Não vou, querida. Aquelle velho ficaria ao desamparo, e eu regressaria ao Algarve com esse remorso na alma.

Acabou assim o prólogo dessa ligeira «aventura». Silva Bastos ainda me perguntou a causa principal de não acompanhar a gentil andaluza.

Respondi-lhe, com sentimento: — Existe entre nós os dois um contraste digno de respeito: o meu amigo dispõe de muitos dias e de poucas pesetas, e eu disponho de poucas dias e de muitas pesetas...

Livre-o de apuros e responsabilidades financeiras. Optei por ficar ao seu lado e gozar mais alguns dias esta Sevilha dos meus encantos...

Ele concordou e deu-me um cordial aperto de mão, imitando o seu amigo Bernardino, o elegante catedrático de Coimbra.

Voltei a Vila Real e visitei, de novo, o meu amigo José Joaquim Capa, para me recambiar as pesetas que me sobram da viagem. Algum tempo decorrido, falecia, com o coração desfeito por um amigo ingrato que o enganou.

Foi dos comerciantes mais honestos que conheci na tormentosa floresta da vida...

Marcos Algarve

EXCURSÃO À MADEIRA

Está marcada para Agosto do próximo ano uma nova excursão à Ilha da Madeira, promovida pelo Centro Madeirense do Porto, que por todos os motivos promete revestir-se de grandiosidade.

Estabeleceu o organismo promotor preços de tal natureza que a todos se tornam acessíveis, pois a classe turística, por exemplo, custa apenas mil e duzentos escudos, e ainda facilitada a sua liquidação por prestações mensais que suavizam o dispêndio da passagem.

Organismo orientado por madeirenses que conhecem como suas mãos toda a paisagem da Madeira, definiu um programa completo de excursão aos pontos mais encantadores da famosa «pérola do Atlântico», tudo isso incluído nos preços estabelecidos para o magnífico cruzeiro de férias que na mais própria época do ano será levado a efeito.

Na sede do Centro Madeirense, na rua Passos Manuel 41-2.ª, estão em distribuição os programas e preços completos.

Visado pela Comissão de Censura

Em FARO, adquira o «Noticias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

A RAÍNHA

DE INGLATERRA

VISITA PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sidente do nosso mais velho aliado: Portugal».

Não é a primeira vez que um soberano britânico visita a terra de Portugal. Recordemos, justamente, a presença deferente, no ano de 1903, em Lisboa, do grande monarca Eduardo VII, que, a convite do Rei D. Carlos, veio ao nosso país, numa hora em que o Mundo tanto procurava reforçar e demonstrar a validade dos acordos internacionais — sempre tão falíveis e precários — e perante os quais se evidenciava a perenidade da mais velha e firme aliança europeia de nações.

Com efeito, foi com o auxílio dos cruzados anglo-saxões que o nosso primeiro monarca, D. Afonso Henriques, conquistou aos moiros a ambicionada cidade de Lisboa. Depois, os reis seus sucessores, durante a primeira dinastia, desenvolveram, sistematicamente, uma política de aproximação com a Inglaterra, de reflexos profundos, sobretudo na nossa vida económica.

Na crise dinástica, após a morte de D. Fernando, a amizade luso-britânica demonstrou, exuberantemente, a sua transcendente valia, traduzida em factos do maior interesse político e militar. Foi, efectivamente, em Maio de 1386, que os reinos de Portugal e Inglaterra firmaram um tratado de paz e aliança — documento diplomático que até hoje tem sido cumprido, com mútuo respeito e lealdade. O casamento de D. João I com uma princesa inglesa, D. Filipa de Lencastre, primeiro; o casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II depois, demarcam uma época de férteis acontecimentos que profundamente solidificaram a histórica aliança.

Os interesses particulares das duas Nações algumas vezes poderiam ter divergido, sem que, no entanto, o valor essencial da Aliança fosse algum instante comprometido.

A verdade insofismável é que em todos os momentos cruciais da história dos dois povos, a Aliança tem sempre rigorosamente cumprido os seus princípios inalteráveis — as normas diplomáticas a que obriga.

Ao lado da Inglaterra, como aliados, estivemos, com o coração e as armas, na conflagração europeia de 1914-1918.

Ainda, há anos, durante a tremenda crise mundial que terrivelmente alanceou a Grã-Bretanha, a Aliança demonstrou as suas esplêndidas virtualidades e a sua oportuníssima eficiência.

A nação portuguesa testemunhará, em breve, a Sua Majestade Britânica, os sentimentos de afecto, de compreensão e de íntima familiaridade que nos unem ao país que a soberana tão dignamente encarna.

E, simultaneamente, reafirmará que a Aliança luso-britânica foi, e é continuará a ser, pelos tempos a vir, expressão viva de paz, de justiça e de cristão entendimento.

TRAGÉDIA GREGA

Maldição da Família Laio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

— Volte você!

— O mancebo não sabe com quem está falando!

— Iguamente, respondeu-lhe o interlocutor, na sua voz de príncipe, cada vez mais alterada. Se tiver gosto em saber quem eu sou, desça do seu carro, puxe da sua espada e cruze-a com a minha.

Ambos saltaram, muito destros, em terra e, puxadas as espadas, foi vencedor Édipo, que sem saber matou o pai, como estava escrito nos livros do destino.

Naquele tempo, havia sido colocada por Marte, na estrada de Tebas, uma esfinge monstro com corpo de leão, cabeça e rosto de mulher nova e lindíssima e asas de águia, que proporia uma adivinha a cada transeunte que ali passasse, e aquele não soubesse responder seria atirado ao mar, para tirar vingança da morte do dragão trazido por Cadmo.

A adivinha posta a Édipo era a seguinte: Qual é o bicho da terra que de manhã anda em quatro pés, ao meio dia em dois e à noite em três? Resposta, muito pronta, do príncipe Édipo: — É o bicho homem, que ao nascer, na manhã da vida, gatinha como os gatos; ao meio dia, na adolescência, caminha nos dois pés; e na velhice, desloca-se encostado a um pau.

De desespero, a esfinge atirou-se ao mar e nunca mais atormentou os que entravam ou saíam de Tebas. Foi um dia do maior regozijo na cidade. Destronando Cleonte, irmão de Jocasta, que assumira as funções de rei, colocaram no poder Édipo.

Jocasta continuava a ser a mesma linda rapariga de há dezasseis anos, agora com vinte e oito, e fizeram-lhe o casamento com o jovem rei, seu filho. E amaram-se e desejaram-se com tanto ardor que, no primeiro parto, Jocasta deu a Édipo dois filhos, Polínic e Eteoclo. Depois dos dois gémeos, vieram Antígona e Isménia.

Decorrido algum tempo, soube-se que Édipo era filha de Jocasta, e num acto de desespero, o rei vazou os olhos e encerrou-se em seu palácio para que ninguém o visse mais. Jocasta enforcou-se.

Os dois filhos expulsaram o pai, cego e desamparado. Porém, sua filha Antígona serviu-lhe de guia e de conforto, não o abandonando.

NA «CASA DO ALGARVE»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

falou sobre a contextura diferente da serra algarvia e do litoral, pondo em evidência que o centro do Algarve é atravessado pela faixa da famosa grés de Silves.

Tratou da formação geológica das diferentes camadas e também de erupção do célebre maciço de Monchique, em que abunda a *foiaille*, rocha muito apreciada pela sua multiplicidade de aspectos.

Referiu-se, mais à frente, à constituição do litoral algarvio, rochoso na zona de Sagres — São Vicente, arenoso na de Cacela.

No final, o conferente pronunciou-se sobre o problema dos minérios do Algarve, manifestando a opinião de que poucas esperanças devemos ter na probabilidade de aparecerem minérios ricos no Algarve.

Não deixou, no entanto, de anotar que entre Loulé e Faro há uma região que foi considerada como digna de estudo, no sentido de futuras prospecções de petróleo.

Ao concluir a sua conferência, o sr. dr. Guerreiro Boto foi muito aplaudido.

Encerrando a sessão, o sr. dr. Guerreiro Murta testemunhou o mais alto apreço pela lição que se acabava de ouvir, cheia de novidade, e afirmou tratar-se, quanto à pessoa do conferente, de um cientista que amanhã será conhecido como um grande sábio.

Seguidamente foram projectados filmes sobre os novos métodos de pesquisa do petróleo e do urânio, gentilmente cedidos pela Companhia «Shell» e pela Embaixada dos Estados Unidos da América.

Conta-se que no corrente mês usará da palavra, na «Casa do Algarve», o distinto jornalista algarvio José Barão, que deve falar sobre «Possibilidades Industriais do Algarve».

O trabalho apresentado pelo sr. dr. Guerreiro Boto e o que José Barão prepara serão publicados na colecção «Estudos Algarvios», na qual vai aparecer, antes do fim do ano, o livro do sr. Joaquim A. Nunes — *Portimão*, incluído na segunda série dessa colecção, que pretende servir a cultura algarvia.

do um instante. Pai e filha foram ter à aldeia de Colona, em território da Ática, onde o rei Teseu, de Atenas, lhes cedeu uma casa, por esmola, para seu abrigo, onde o rei Édipo morreu nos braços da filha.

Depois da sua morte, os dois filhos, que se odiavam ferinamente, não podendo chegar um ao pé do outro, acordaram em reinar um em cada ano, começando por Eteoclo. Polínic retirou-se para Argos, onde casou com a filha do rei Adrasto.

Ao fim do ano de reinado, Eteoclo não quis entregar a Polínic o trono, como era do contrato. Este pediu auxílio ao sogro, trazendo de Argos seis chefes, para fazer valer os seus direitos, dando começo à chamada Guerra dos Sete Chefes, a primeira de que há notícia na Europa, e teve lugar poucos anos antes da Guerra de Tróia.

Encontrando-se os dois irmãos na guerra, mataram-se simultaneamente, em impetos de ódio nunca vistos, atingidos pela maldição divina que caíra sobre seu avô Laio.

Seu tio Cleonte, irmão de Jocasta, assumiu novamente as funções de rei, que passou a exercer tiranicamente.

Antígona, condutora e guia de seu pai cego e proscrito, tornando-se por isso um símbolo de dedicação filial, sabendo que seu tio recusava as honras da guerra a todos os que nela perecessem na luta, correu a Tebas a reclamar essas honras para seu irmão Polínic.

Apesar da maior recusa e da mais viva vigilância de Cleonte, ela pôde subtrair o irmão e fazê-lo enterrar, com as honras devidas. Por essa razão, foi condenada a ser enterrada viva.

Esperando a sorte que lhe estava reservada, ainda teve tempo de se fazer degolar. Desenterrado Polínic, foi lançado na mesma fogueira que devorara Eteoclo.

Diz-se que as duas chamas se dividiram e pareciam combater-se com furor. Teseu, rei de Atenas, declarou guerra a Tebas, por o rei Cleonte negar as honras de guerra a todos os combatentes caídos no campo de batalha, e Cleonte, vencido, foi morto.

O célebre poeta trágico Sófocles, nascido em 495, em Colona, na mesma aldeia em território ático, onde faleceu Édipo, escreveu a tragédia de Antígona, que se tornou conhecida em todo o mundo.

Inspirado nele e nela, compôs o imortal poeta algarvio dr. Júlio Dantas uma sublime tragédia, intitulada «Antígona», que fez representar com tanto êxito no Teatro Nacional de D. Maria, e há bastante tempo se fala em ir de novo ser posta em cena, a pedido de tantas famílias de requintado gosto artístico.

Sousa Nunes

I CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Protectora dos Artistas de Faro

Comemorações a realizar em 7 e 8 de Dezembro de 1956

Dia 7

Às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, missa por alma dos fundadores, associados e benfeitores.

Às 10 horas, romagem ao túmulo de José Joaquim de Moura, iniciador do Montepio, no qual será descerrada uma lápide, como preito de gratidão.

Às 18 horas, inauguração das iluminações dos edifícios onde funcionam os serviços da Associação e abertura das instalações do seu Posto-Médico, que estarão patentes ao público até ao encerramento das comemorações.

Dia 8

Às 10 horas, concentração dos associados junto da Igreja de S. Luís, a fim de se proceder à cerimónia da imposição do nome de José Joaquim de Moura e uma rua da cidade.

Às 15 horas, no salão nobre da Sociedade Recreativa Artística Farense, propriedade do Montepio, sessão solene presidida por Sua Ex.ª o senhor Governador Civil.

Às 16 horas, concerto pela Banda de Tavira, no Jardim de Manuel de Bivar.

Assinala e propaga! «Noticias do Algarve»